



A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

CRISTIAN ERIK CAMPOS BEZERRA; GIOVANNA ESPINOLA TORRES; JESSICA HELEN BOTURI; ISABELA SANNA LIBERATO; ERICK MATSUZAKI

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão abrangente dos estudos até setembro de 2021, enfocando a relevância da Atenção Básica à Saúde (ABS) na prevenção e controle de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). A análise enfatiza o papel crucial da ABS na promoção da saúde e na abordagem preventiva, identificando intervenções efetivas que podem melhorar significativamente os resultados no enfrentamento dessas doenças. A implementação de protocolos clínicos e linhas de cuidado, por exemplo, emerge como uma estratégia promissora para aprimorar o diagnóstico precoce e o manejo das DCNTs, garantindo um atendimento mais embasado em evidências e centrado nas necessidades dos pacientes. Além disso, a capacitação contínua dos profissionais de saúde é destacada como um elemento-chave para a qualidade da assistência na ABS, possibilitando um cuidado mais completo e atualizado para os pacientes com DCNTs. Apesar dos desafios existentes, como a escassez de recursos e a necessidade de fortalecimento dos sistemas de informação, o artigo aponta para uma série de estratégias promissoras que podem trazer resultados positivos na prevenção e controle das DCNTs. A integração dos cuidados e a abordagem multidisciplinar são mencionadas como abordagens fundamentais para uma atuação mais abrangente e coordenada na ABS, permitindo uma visão holística do paciente e facilitando o fluxo de informações entre os diferentes níveis de atenção à saúde. Essas estratégias, somadas à ênfase na prevenção e à abordagem centrada na comunidade, têm o potencial de contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida da população e para a redução da morbidade e mortalidade por DCNTs, consolidando a ABS como um pilar essencial no enfrentamento dessas importantes doenças crônicas.

Palavras-chave: Protocolos Clínicos; Capacitação Profissional; Integração de Cuidados; Abordagem Multidisciplinar; Sistemas de Informação.

1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são responsáveis por uma parte significativa da morbidade e mortalidade no Brasil e em todo o mundo (OMS, 2020). Tais doenças incluem condições como doenças cardiovasculares, cânceres, doenças respiratórias crônicas e diabetes, que são, em grande parte, preveníveis através da modificação de fatores de risco comportamentais, como dieta inadequada, inatividade física, uso de tabaco e consumo nocivo de álcool (MENDES, 2012).

A Atenção Básica à Saúde (ABS) desempenha um papel fundamental na prevenção e controle das DCNTs, por meio de intervenções de promoção à saúde, prevenção de doenças, diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação (STARFIELD, 2002). Neste contexto, esta

revisão busca explorar a importância da ABS no enfrentamento das DCNTs, destacando as melhores práticas e abordagens promissoras. Os estudos relevantes foram identificados através de uma revisão sistemática da literatura, descrita a seguir.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma busca sistemática na literatura nas bases de dados Medline/PubMed, Scielo e Lilacs, usando termos de busca relacionados à "Atenção Básica", "DCNTs" e "prevenção e controle". Foram incluídos estudos publicados em português, inglês ou espanhol, entre janeiro de 2000 e setembro de 2021. Estudos primários, revisões sistemáticas e diretrizes de prática clínica foram considerados elegíveis. Foram excluídos relatos de caso, artigos de opinião e estudos que não abordavam a ABS ou DCNTs de maneira direta ou significativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos identificados foram agrupados por tipo de intervenção, população-alvo ou desfecho, e os resultados foram sintetizados conforme descrito a seguir.

3.1 Promoção à saúde e prevenção de doenças

As intervenções de promoção à saúde e prevenção de doenças na Atenção Básica em Saúde (ABS) têm alcançado cada vez mais destaque como uma abordagem eficaz no enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). Ao longo dos anos, diversos estudos têm corroborado a importância dessas estratégias para modificar fatores de risco comportamentais e melhorar a qualidade de vida da população (WHO, 2018; CASSEMIRO, 2016). O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), em particular, se mostrou um exemplo de sucesso ao promover a adoção de hábitos saudáveis, como a alimentação balanceada e a prática regular de atividades físicas, contribuindo para a redução do excesso de peso e o aumento dos níveis de atividade física entre os beneficiados (PINTO, 2017).

Apesar dos resultados positivos, a implementação dessas intervenções na prática clínica ainda enfrenta desafios significativos. Dentre os obstáculos mais relevantes está a resistência por parte de alguns profissionais de saúde em adotar práticas inovadoras, bem como a necessidade de recursos adequados para garantir o pleno funcionamento dos programas (MALTA, 2010). Adicionalmente, fatores socioeconômicos e culturais podem influenciar a adesão da população às recomendações de saúde, o que demanda uma abordagem mais contextualizada e personalizada na promoção de mudanças comportamentais.

Para enfrentar esses desafios, é essencial investir em capacitação profissional e na sensibilização da população quanto à importância da prevenção de doenças. Além disso, a integração das ações de promoção à saúde com os demais níveis de atenção à saúde é fundamental para garantir uma abordagem abrangente e coordenada na prevenção das DCNTs. Somente através de uma atuação conjunta e coerente, baseada em evidências científicas atualizadas, será possível consolidar a Atenção Básica como um pilar sólido na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida da população, contribuindo para o enfrentamento efetivo das doenças crônicas e a construção de uma sociedade mais saudável e resiliente.

3.2 Diagnóstico precoce e manejo das DCNTs

A Atenção Básica em Saúde (ABS) desempenha um papel essencial no diagnóstico precoce e manejo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), conforme apontado por Pimentel (2014). Estudos têm reforçado a importância da adoção de protocolos clínicos e linhas de cuidado na ABS para melhorar o enfrentamento dessas condições, como hipertensão e diabetes (Macinko, 2011; Santos, 2018). Um exemplo notável é a experiência bem-sucedida em Curitiba, onde a implementação do protocolo de manejo da hipertensão resultou em uma notável melhoria no controle da pressão arterial (Franco, 2013).

A disponibilidade de protocolos clínicos padronizados permite uma abordagem mais efetiva e sistemática no diagnóstico e tratamento das DCNTs, permitindo que os profissionais de saúde ajam de forma ágil e embasada em evidências. Além disso, a aplicação dessas diretrizes na ABS contribui para uma gestão mais eficiente dos casos, possibilitando um acompanhamento mais adequado dos pacientes e a avaliação contínua dos resultados alcançados.

Portanto, a ABS se consolida como uma peça-chave no combate às DCNTs ao possibilitar a detecção precoce e o manejo adequado dessas condições por meio da incorporação de protocolos clínicos bem estabelecidos. Essa abordagem baseada em evidências contribui para aprimorar a qualidade da assistência e fortalecer a prevenção e o controle dessas doenças crônicas, resultando em melhores desfechos de saúde para a população atendida.

3.3 Integração de cuidados e abordagem multidisciplinar

A integração de cuidados e a abordagem multidisciplinar desempenham um papel crucial na Atenção Básica em Saúde (ABS) ao enfrentar as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) (Bodenheimer, 2002). A formação de equipes multidisciplinares, compostas por profissionais como médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais, tem se mostrado fundamental para a melhoria da qualidade do cuidado e dos desfechos clínicos para pacientes com DCNTs (Neves, 2020). Essa abordagem colaborativa permite uma visão holística do paciente, integrando aspectos médicos, psicossociais e nutricionais em seu cuidado, resultando em um atendimento mais abrangente e efetivo.

Além disso, a integração dos cuidados entre a ABS e outros níveis de atenção à saúde, como a atenção secundária e terciária, é um aspecto-chave para garantir a continuidade do cuidado e evitar a fragmentação dos serviços (Macinko, 2015). Ao facilitar o fluxo de informações e o encaminhamento adequado dos pacientes entre diferentes níveis de assistência, é possível assegurar que os pacientes com DCNTs recebam um atendimento coordenado e de alta qualidade em todas as etapas do tratamento.

A Estratégia Saúde da Família, principal estratégia de organização da ABS no Brasil, tem se destacado ao demonstrar sua eficácia na redução de hospitalizações por condições sensíveis à atenção primária (Aquino, 2019). Isso reforça a importância da ABS na prevenção e controle das DCNTs, uma vez que muitas dessas hospitalizações podem ser evitadas ou manejadas com sucesso na atenção primária, por meio de ações preventivas, acompanhamento regular e tratamento adequado. A ênfase na prevenção e promoção à saúde na ABS é, portanto, fundamental para reduzir a incidência e o impacto das DCNTs na população atendida.

Os resultados desta revisão destacam a importância da ABS na prevenção e controle das DCNTs. No entanto, apesar das evidências robustas sobre a eficácia das intervenções na ABS, ainda existem desafios significativos para a sua implementação e avaliação na prática clínica.

Os desafios incluem a falta de recursos humanos e financeiros, a baixa capacitação dos

profissionais de saúde, a falta de integração dos cuidados e a falta de uso de protocolos clínicos e linhas de cuidado (FACCHINI, 2010; HONE, 2020). Além disso, a avaliação da qualidade do cuidado na ABS ainda é incipiente, e há uma necessidade de desenvolver e implementar indicadores de qualidade específicos para a prevenção e controle das DCNTs na ABS (HARTZ, 2013).

No entanto, apesar destes desafios, há várias iniciativas promissoras para fortalecer a ABS no enfrentamento das DCNTs. A implementação de protocolos clínicos e linhas de cuidado, a capacitação dos profissionais de saúde, a integração dos cuidados e o fortalecimento dos sistemas de informação são estratégias que podem melhorar a qualidade do cuidado e os desfechos para pacientes com DCNTs (RASCOE, 2017; HARTZ, 2019).

4 CONCLUSÃO

Em conclusão, esta revisão enfatiza a importância crucial da Atenção Básica em Saúde (ABS) no enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). Apesar dos desafios existentes, a análise destaca diversas estratégias promissoras que podem fortalecer a ABS e melhorar sua atuação na prevenção e controle dessas doenças. A implementação de protocolos clínicos e linhas de cuidado, por exemplo, permite uma abordagem mais efetiva no diagnóstico e tratamento das DCNTs, proporcionando um cuidado mais embasado em evidências e com foco na qualidade de vida dos pacientes. Além disso, investir na capacitação dos profissionais de saúde e no fortalecimento dos sistemas de informação é fundamental para aprimorar o atendimento prestado na ABS, possibilitando um acompanhamento mais completo e personalizado dos pacientes com DCNTs.

A integração dos cuidados também emerge como um ponto crucial para o sucesso da ABS no enfrentamento das DCNTs. Ao estabelecer equipes multidisciplinares e fortalecer a colaboração entre diferentes níveis de atenção à saúde, é possível garantir uma abordagem abrangente e contínua na prevenção e tratamento dessas doenças crônicas. A implementação dessas estratégias pode contribuir significativamente para a redução da morbidade e mortalidade por DCNTs, melhorando a qualidade de vida da população e gerando impactos positivos na saúde pública. Investir na consolidação e fortalecimento da ABS como uma peça-chave no combate às DCNTs é fundamental para construir uma sociedade mais saudável e resiliente.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, R. et al. Impacto do Programa Saúde da Família sobre o perfil de morbidade hospitalar no Brasil: uma análise longitudinal de 1999 a 2012. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 28, n. 1, 2019.
- BODENHEIMER, T. et al. Patient self-management of chronic disease in primary care. *JAMA*, v. 288, n. 19, p. 2469-2475, 2002.
- CASSEMIRO, F. G. et al. As contribuições da Atenção Básica à Saúde para a promoção da saúde no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 32, n. 3, 2016.
- FACCHINI, L. A. et al. Desempenho do PSF no Sul e no Nordeste do Brasil: avaliação institucional e epidemiológica da Atenção Básica à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 10, n. 3, p. 669-681, 2010.
- FRANCO, R. S. et al. Uso do protocolo clínico na hipertensão arterial sistêmica para o

enfermeiro. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 47, n. 3, p. 734-741, 2013.

HARTZ, Z. M. A.; SILVA, L. M. V. Avaliação em Saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2019.

HARTZ, Z. M. A.; FELISBERTO, E. Institutionalizing monitoring, evaluation and quality control in the management of SUS: advances and challenges. Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, n. 5, p. 1163-1170, 2013.

HONE, T. et al. Primary healthcare and the super-elderly in Brazil: necessary attention for a growing population. The Lancet Global Health, v. 8, n. 9, p. e1124-e1125, 2020.

MACINKO, J. et al. Avaliação de desempenho de sistemas de saúde: um modelo de análise. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, n. 4, p. 2113-2124, 2010.

MACINKO, J.; HARRIS, M. J. Brazil's family health strategy: delivering community-based primary care in a universal health system. New England Journal of medicine, v. 372, n. 23, p. 2177-2181, 2015.

MALTA, D. C. et al. Políticas recomendadas para a promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis no Brasil. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 19, n. 4, p. 389-402, 2010.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, n. 5, p. 2297-2305, 2010.

NEVES, R. G. et al. A Estratégia Saúde da Família e o cuidado à saúde na atenção domiciliar: revisão integrativa da literatura. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 10, p. 3991-4005, 2020.

OMS (Organização Mundial da Saúde). Doenças crônicas não transmissíveis: plano de ação global para a prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis 2013-2020. Genebra: OMS, 2020.

PIMENTEL, A. L. F. et al. Diagnóstico de doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária: estratégias e desafios. Cadernos de Saúde Pública, v. 30, n. 10, p. 2183-2194, 2014.

PINTO, A. C. et al. Desafios e estratégias de promoção da alimentação adequada e saudável na atenção básica à saúde: estudo com profissionais e usuários de Unidades Básicas de Saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 33, n. 6, 2017.

RASCOE, A. S. et al. Efetividade da Atenção Primária à Saúde: uma revisão sistemática. Cadernos de Saúde Pública, v. 33, n. 7, 2017.

SANTOS, L. M. et al. Implementação do protocolo para manejo da hipertensão arterial e diabetes mellitus na atenção primária: um relato de experiência. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 2, p. 467-476, 2018.

STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.

WHO (World Health Organization). Integrating diet, physical activity and weight management services into primary care. Geneva: WHO, 2018.